

— Certo, então seria melhor que todos se dispersassem agora. Acalmem os passageiros do navio, evitem que perturbem nossa operação e, principalmente, que se envolvam em problemas desnecessários — disse Ângelo rapidamente. Tanto a Oficial Jenny quanto o capitão seguiram o conselho, embora Jenny olhasse para trás a cada três passos, claramente frustrada por ter sua idolatrada tão perto e não poder pedir um autógrafo. Ângelo mais uma vez refletiu sobre a influência de Lorelei antes de entrar no compartimento e fechar a porta atrás de si. — Você inventa desculpas muito rápido, bem diferente dos guarda-florestais sobre quem ouvi falar — brincou Lorelei, sorrindo. Afinal, os rumores pintavam os guarda-florestais como figuras quase santas, altruístas e dignas de confiança incondicional. Algo que até os treinadores da Liga invejavam. Mas Lorelei sabia que a realidade era diferente. Havia um fundo de verdade, mas longe da perfeição. Muitos guarda-florestais até cobiçavam o prestígio dos treinadores. — Os rumores são exagerados. Mas essa confiança acaba moldando alguns guarda-florestais, fazendo com que se aproximem do mito — Ângelo respondeu, sorrindo. — Quem sabe um dia você não encontra um guarda-florestal perfeito como nos contos? — Espero que não seja você — Lorelei riu. — Eu também — ele concordou. ###

Capítulo 11: Quando os reforços chegarem, tudo vai melhorar — Então vocês não sabem o plano detalhado, só que o Dr. Sari pediu reforços à organização, e a Equipe Rocket enviou vocês para resgatá-lo? — Lorelei perguntou suavemente, enquanto quebrava um pedaço de gelo ensanguentado que antes era carne. Ângelo estava sentado na cama, comportado como nunca desde que chegara a esse mundo, observando a cena ao lado de seu Gaspar. Era assustador. Ver alguém congelar um braço, esmagá-lo em pedaços e continuar interrogando enquanto cavava buracos no corpo do interrogado... Mesmo sendo do mesmo lado, dava medo. — Sim! Sim! Nossa missão era só dar suporte! É tudo que sabemos! — O líder da Equipe Rocket, que antes se mostrava resistente, agora chorava desesperado, suplicando por misericórdia. — E o que o Dr. Sari estava pesquisando? — Lorelei continuou, ainda com um tom doce, como se estivesse distraída. Se não fosse pelos buracos sangrentos no corpo do homem, pareceria apenas uma mulher gentil. — Habilidades! Ele é especialista em habilidades Pokémon! Fazia máquinas de ensinar movimentos! — O líder soluçava. — Já trabalhei com ele antes, por isso sei! Por favor, pare! Já contei tudo... Ângelo lembrou-se do vendedor de máquinas de movimentos que vira no aeroporto, vindo da região de Kalos. Provavelmente, um dos clientes dele era a Equipe Rocket. Lorelei pensou por um momento e, de repente, seu rosto se alterou. — Droga! A Vovó Suprema! — Ela se levantou rapidamente, pronta para sair, o rosto marcado por preocupação. Mas Ângelo a segurou pelo braço. — Calma, Lorelei. Respire primeiro. Ela olhou para ele com certa frieza, mas ainda mantendo a compostura. — Primeiro, seja lá quem for essa Vovó Suprema, se eles pediram reforços, é porque ainda não a pegaram. Se precisam de uma equipe de combate, é porque não conseguiram derrotá-la sozinhos. — Segundo, se mandaram a equipe direto para a Sétima Ilha, perto da Torre do Treinador, é porque ela deve estar por lá. E já estamos perto. Saltar do navio e ir de Pokémon não nos adiantaria muito. — Por último, mesmo que seja improvável... e se isso for uma armadilha para você? A chance é pequena, mas existe. Lorelei ouviu, respirou fundo e recuperou a calma. A ansiedade desapareceu de seu rosto como se nunca tivesse existido. — Você raciocina bem — admitiu, soltando o ar. — Eu me precipitei. Ângelo sorriu. — É normal. Se fosse o contrário, eu não estaria melhor. — Ele sabia que Lorelei, em estado normal, teria deduzido tudo sozinha. Mas quando alguém próximo está em perigo, a razão some. Lorelei apenas olhou para ele, sem comentar. Mesmo sem Pokémon fortes no momento, Ângelo era alguém impressionante. Pena que era um guarda-florestal — e a família Han dominava a Aliança Guarda-Florestal de Kalos. Recrutar o "príncipe" deles não seria fácil. — Me conta mais sobre essa Vovó Suprema. Assim, posso te ajudar a entender o que eles planejam — sugeriu Ângelo. Em termos de batalha Pokémon, ele não se sentia confiante só com Gaspar. Mas quando o assunto era estratégia, um guarda-florestal como ele tinha vantagem sobre um treinador comum. Entre os treinadores de Pokémon, sempre existem aqueles impulsivos e imprudentes. Já entre os guarda-florestais, esses tipos são eliminados logo no primeiro teste. Corina acenou com a cabeça e, depois que a Mr. Mime bloqueou a mente de todos presentes, começou a explicar a Angê sobre a identidade da Velha Suprema. Pelas palavras de Corina, Angê lembrou dos movimentos

supremos — "Explosão de Chamas", "Canhão de Água" e "Plantas Selvagens" —, que são basicamente equivalentes ao "Hiper-Raio" para os tipos Fogo, Água e Grama. Na sua memória, esses golpes inicialmente só podiam ser ensinados por mestres, mas depois pareciam ter sido adaptados para máquinas de ensino. Pelo visto, os movimentos supremos que Corina mencionou como impossíveis de serem registrados em máquinas acabaram sendo decifrados pelos cientistas Pokémon, sempre cheios de curiosidade. Só que, aparentemente, o primeiro a conseguir foi justamente um cientista da Equipe Rocket. — Quanto ao objetivo da Equipe Rocket... acho que é só ganhar dinheiro mesmo — Angê deu de ombros, dando seu palpite. — Afinal, habilidades poderosas vendidas exclusivamente aumentam muito o poder dos Pokémon iniciais. Isso é tentador para qualquer dono deles. E quem recebe um Pokémon inicial da Liga geralmente tem dinheiro pra gastar em máquinas de habilidades, mesmo que sejam caras. — Mesmo que depois apareçam imitações, eles já terão lucrado horrores com a primeira leva. Angê até admirava a eficiência da Equipe Rocket, mas os métodos deles eram brutais demais. Corina balançou a cabeça. — Não importa o objetivo deles. Se estão machucando e atrapalhando os outros, precisam ser punidos. Angê concordou. Ele não era aliado da Equipe Rocket, não tinha por que defendê-los. ****Toc-toc-toc.**** A porta foi batida, seguida pela voz da Oficial Jenny. — Campeã Corina, e o guarda-florestal, estamos chegando ao porto. Vocês desembarcam? Precisam de ajuda depois? Corina e Angê trocaram um olhar e, ao mesmo tempo, concordaram. — Droga, o reforço está demorando demais! — resmungou um homem baixo, careca e gordo, olhando para a Torre dos Treinadores com frustração. — Relaxa, professor. Nós vistamos — um subordinado tentou acalmá-lo. — A menos que aquela velha pule do topo da torre, ela não tem para onde escapar. — Quando o reforço chegar, tudo vai se resolver!

****Capítulo 12 - Só Quero Ficar Rico**** — É isso, doutor! Quando pegarmos aquela velha, ela vai pagar pelo que fez! — outro membro da Equipe Rocket esfregou o rosto inchado, falando com raiva. O Dr. Sarri virou-se na hora e encarou o homem com seriedade. — Reforço: estamos aqui para recrutar alguém. Se ela não quiser ajudar, podemos forçar, mas sem vingança. — Se ela não tentou matar a gente, qualquer coisa que ela fizer é justificável. — Além disso, se conseguirmos uma colaboração, pode render parcerias futuras. E parcerias significam dinheiro entrando sem parar. — Esqueçam vingança. Eu só quero ficar rico! A voz do Dr. Sarri ficou cada vez mais firme, quase solene, mesmo que o assunto não combinasse com o tom. — Sim, doutor! — os membros da Equipe Rocket responderam em uníssono, fazendo uma saudação. Eles haviam sofrido nesta missão, mas o objetivo principal estava claro. No caminho para alcançá-lo, certas coisas podiam ser deixadas de lado. E, no momento, o objetivo principal era ganhar dinheiro. — Assim que registrarmos os movimentos supremos, o dinheiro vai chover. Cada um de vocês poderá comprar qualquer Pokémon que quiser. Mais que isso — o Dr. Sarri sorriu, sedutor —, poderão até comprar uma identidade limpa e sair da vida no submundo. Os olhos dos subordinados brilharam, animados. Satisfeito, Sarri continuou: — Certo! Continuem de olho. Não deixem a velha escapar! — Sim! Enquanto todos voltavam à tarefa, Sarri puxou um homem mais baixo para perto e sussurrou: — E as máquinas de habilidades em branco? Como está o preparo? O homem sorriu, orgulhoso. — Doutor, achei um fornecedor em Kalos — pequeno, sem fama, mas com qualidade e preço baixo. Negocieei o melhor valor! Ele ergueu cinco dedos, com um sorriso esperto. — Ótimo, ótimo! — Sarri bateu nas costas dele, satisfeito. — De todos aqui, você é o que mais tem visão para negócios. Continue assim, e vamos enriquecer juntos! O homem bateu no peito, confiante. — Com certeza! Sei que seguindo o senhor, riqueza e glória estão logo ali! Tudo o que eu quiser, vou conseguir! — Eles demonstraram muito interesse — O homem baixinho falou, ajustando os óculos enquanto um sorriso atravessado surgia no rosto. — Depois que espalhei a informação de que poderíamos fechar uma parceria de longo prazo, eles toparam voar da região de Kalos só para nos conhecer melhor. Ele deu uma risadinha maliciosa antes de continuar: — Preparei uns "presentinhos" para eles. Parecem gente direita... Talvez esses mimos acabem abrindo espaço pra gente garimpar um lucro extra. O Dr. Sári assentiu, satisfeito: — Excelente. É assim mesmo que se trata parceiros comerciais. Com aliados tecnológicos, a gente constrói confiança. Já com fornecedores e compradores? É cada um pelo seu. O homem baixinho pareceu emocionado com o elogio e, cheio de dedicação, sugeriu: — Doutor, pelo

que combinamos, eles já devem estar chegando nas Ilhas Sevii. Quer que eu vá até o ponto de encontro pra recebê-los? O Dr. Sári riu, despreocupado: — Faça como achar melhor. Sei que lida bem com esses detalhes. Vá lá e não deixe o negócio esfriar. — Entendido! Missão garantida! — Aquele velhinho ali é o mesmo que eu vi antes. — Ângoro murmurou, ajustando os óculos escuros. Vestido com roupas folgadas de turista, ele parecia genuinamente despreocupado, como qualquer visitante despreocupado nas ilhas. Ao seu lado, Kina usava um véu leve sobre o rosto e um maiô que destacava sua silhueta elegante. O contraste entre a discrição e a beleza natural dela criava um ar de mistério, quase um convite para descobrir quem estava por trás daquele tecido. Ângoro a observou por alguns segundos, sem pressa, antes de voltar os olhos para o horizonte. — Tem certeza de que ele tem ligação com a Equipe Rocket? — Kina perguntou, mantendo a voz baixa. Apesar do tom relaxado, um fio de tensão ainda pairava nela. Como treinadora experiente, porém, sabia manter a calma e agir com precisão, mesmo sob pressão. — Não é certeza absoluta... mas diria que tenho 98% de chance de estar certo. — Ele sorriu. — As Ilhas Sevii não têm fábricas de TMs de alto nível, muito menos especializadas. No começo, achei que o velho tinha caído em algum golpe... Mas, bem, negócios são assim: uns ganham, outros perdem. Quando comentei, ele fingiu que não entendeu, então deixei pra lá. Ele fez uma pausa, os olhos estreitando-se levemente. — Só depois do interrogatório é que percebi... Ele pode não ter sido enganado, mas com certeza vai sair no prejuízo. Negociar com a Equipe Rocket e sair ileso? Quase impossível. Restava saber que tipo de armadilha estavam preparando. [Capítulo 13: A Vó Suprema]

<http://portnovel.com/book/38/9669>